

Sarney disposto a assumir a coordenação

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney está disposto a assumir pessoalmente a coordenação do pacto político caso as lideranças do Governo no Congresso não assumam de fato a proposta lançada por ele com o objetivo de garantir estabilidade para conduzir as reformas.

"Não será por falta de articulador que o pacto não sairá", assegurou em tom categórico um assessor próximo do Presidente. Segundo a fonte, Sarney realmente delegou a função de coordenador ao Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, mas está disposto a avocar para si a condução do acordo se considerar que seu projeto não está avançando.

O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, por sua vez acredita que Sarney é o "coordenador natural" do pacto, mas em sua opinião isto não afasta a participação de Ulysses, se se considerar que este conseguiu o que chamou de avanço extraordinário ao coordenar a formação da Comissão Interpartidária.

Lyra disse ontem que as dúvidas e discussões sobre o significado do pacto político constituem um "pro-

blema semântico". Em sua opinião, tudo o que vem sendo dito por Sarney neste sentido está no Compromisso da Aliança Democrática com a Nação.

Ele negou que tenha sido "atropelado" pela decisão do Executivo de enviar mensagem ao Congresso convocando a Constituinte. Segundo disse, a convocação é "um desejo natural" de todos e o assunto era debatido há dias, embora a votação da Emenda Gastone Righi a seu ver possa ter influído na decisão do Conselho Político.

Ressaltou contudo que não cabe ao Poder Executivo opinar sobre o prazo de atuação da Constituinte, o que para ele deve ser atribuição da própria Assembléia. Quanto à Comissão Pré-Constituinte, segundo Lyra, ela será formada depois de um amplo entendimento, fazendo parte do pacto político. O Ministro lembrou ainda que a Comissão será autônoma e que o Executivo não indicará um coordenador, mas apenas oferecerá a infra-estrutura para os trabalhos do grupo.

do pacto